

MISSÃO CULTURAL DO EMBAIXADOR MACEDO SOARES AO PRATA

Ocorrendo a 25 de Maio do corrente ano, o primeiro centenário de existência do Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai, prepararam seus membros atuais, um brilhante programa de comemorações. Para representar o Brasil nas solenidades que assinalaram essa efeméride, foi ao sul o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES.

Sua Excia era mesmo uma das personalidades mais indicadas para a dita missão. Isto, por dois motivos: Primeiro porque já estivera na Argentina, noutro tempo, desempenhando u'a missão de paz, isto é, concorrendo com os seus esforços pessoais para o término de uma luta entre povos irmãos da América. Em segundo lugar, pelas credenciais extraordinárias que lhe confere sua posição nos meios intelectuais e sociais do Brasil. Lembraremos que S. Excia desempenha as funções de presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Sua estadia em Montevidéu e Buenos Aires constituiu oportunidade magnífica para que o nosso país recebesse, na sua pessoa, as mais festivas homenagens, estreitando-se ainda mais os laços que nos unem às nações platinas. Outrossim, dirigindo a palavra às elites intelectuais, nos grêmios de cultura, dando entrevistas aos jornais, entrando em contacto com o público, o Sr. J. C. DE MACEDO SOARES foi, mais do que nunca, o Embaixador, portador de u'a mensagem de paz, de compreensão, de cultura, enviada pelos brasileiros a seus irmãos do Sul. Retornando ao Rio de Janeiro, demorou-se dois dias em Pôrto Alegre, onde travou um rápido contacto com a paisagem física e humana da Terra Gaúcha.

Primeiro Centenário do Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai

por ANDRÉ LAMAS. Muito jovem nessa ocasião, apenas com 25 anos de idade, este grande uruguaio demonstrou, entretanto, possuir uma elevada compreensão das coisas. "As associações são o grande motor dos progressos do século, elas dão nome às mais preciosas conquistas da civilização contemporânea e a que proponho à ilustrada consideração de V. Excia, creio faz muito tempo que é uma necessidade nacional sob diversos aspectos", — escreveu êle

O Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai foi fundado a 25 de Maio de 1843,

numa exposição de motivos dirigida ao Governo Inspirado nesse propósito — segundo os historiadores — por D. Pedro II, que cinco anos antes fundara instituição idêntica no Brasil, o I. H. G. U. nos deve ser, por isso mesmo, particularmente caro.

As comemorações de seu primeiro centenário iniciaram-se no dia 27 de Maio, com uma sessão solene, a qual estiveram presentes altas expressões do mundo officioso da República Oriental. Estiveram presentes, o Ministro das Relações Exteriores e da Instrução Pública, o Arcebispo de Montevidéu, membros do corpo diplomático acreditado junto ao Governo da República e outras pessoas gradas. Notava-se ainda a presença de um público seleta, enchendo literalmente o amplo salão. Fizeram uso da palavra, respectivamente, o vice-presidente daquele Instituto, PE SALLABERRY e os sócios Comte DR CARLOS CARBAJAL e DR JUNA CARLOS GOMEZ HAEDO, além do embaixador J. C. DE MACEDO SOARES, na qualidade de convidado especial, representante do I. H. G. B.

O discurso então pronunciado pelo Sr. J. C. DE MACEDO SOARES foi uma substancial peça oratória.

Esses quatro dias de permanência em Montevidéu serviam para que S. Excia entrasse em contacto com outras instituições uruguaias. Homenageou-o a Academia Uruguaia de Letras, em sessão especial. Visitou demoradamente o Palácio do Brasil, particularmente o Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro. O Jôquei Clube de Montevidéu ofereceu-lhe um almôço, ao qual esteve presente o embaixador da Inglaterra no Brasil, SIR NOEL CHARLES. Também o Arcebispo de Montevidéu, Monsenhor ANTONIO MARIA BARBIERI e o embaixador PIMENTEL BRANDÃO tiveram ocasião de homenageá-lo. A Imprensa uruguaia focalizou longamente a figura do ex-chanceler brasileiro, enaltecendo seu papel na América e suas credenciais de escritor.

Na Argentina: cinquentenário da Academia Nacional de História

Transportou-se então à Argentina, o sr. Embaixador; iria representar o seu país nas solenidades comemorativas de uma segunda instituição cultural. Desta vez tratava-se da Academia Nacional de História, sediada em Buenos Aires, que celebrava as bodas de ouro de sua fundação.

Os membros desta Academia prestaram significativa homenagem ao Embaixador da Cultura Brasileira, homenagem essa que consistiu num almôço servido no Jôquei Clube Ao ágape, compareceram os seguintes senhores: Sr. JOSÉ DE PAULA RODRIGUES ALVES, embaixador do Brasil, Sr. EUGÊNIO MARTINEZ THEDY, embaixador do Uruguai, Srs RAMON J. CÁRCANO, ENRIQUE LARRETA, JOSÉ MARIA CANTILLO, RICARDO LEVENE, OTAVIO R. AMADEO, PEDRO M. LEDESMA, EDUARDO LABOUGLE, RÓMULO ZABALA, EMILIO RAVIGUANI, JORGE E. COLL, HORACIO RIVAROLA, RICARDO ROJAS, MARIANO DE VEDIA Y MITRE, NICOLAS AVELANEDA, RICARDO SÁENZ HAYES, MANUEL ALVARADO, ADOLFO F. ORUNA, JUAN PABLO ECHAGUE, J. HONORIO SILGUEIRA e CESAR VIALE Ofereceu a homenagem o Sr. RICARDO LEVENE; agradecendo falou o Sr. J. C. DE MACEDO SOARES.

Duas cerimônias assinalaram a passagem do quinquagésimo aniversário da A N H A primeira foi u'a missa de requiem em memória de seus fundadores e acadêmicos falecidos Realizar-se-ia à tarde a segunda cerimônia. Consistiria numa sessão solene durante a qual falariam os Srs RICARDO LEVENE, J. C DE MACEDO SOARES, RICARDO ROJAS, este último discorrendo sobre "Mitre e a prehistória americana". Acontecimentos imprevistos, entretanto, que agitaram a vida pública argentina, transtornaram a execução deste programa Houve somente uma cerimônia privada, presidida pelo Sr RICARDO LEVENE, com a assistência do embaixador J. C DE MACEDO SOARES e dos Srs LUIZ MITRE, RICARDO ROJAS, ENRIQUE LARRETA, MARTIN S NOEL, ROMULO ZABALA, ARTUR CAPEDEVILA, JUAN PABLO ECHAGUE, ENRIQUE DE GAUDIA, MARIO BELGRANO, OTAVIO R. AMADEO, JOSÉ TORRE REVELLO, ERNESTO H. CELESIA e JULIO C. RAFFO DE LA RETA.

O Sr. RICARDO LEVENE exaltou a presença do presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que ali estava representando essa instituição, naquela data, a eles tão cara; elogiou sua personalidade de americanista, historiador e escritor Fêz, em seguida, outra saudação ao Sr HUMBERTO VÁZQUEZ MACHICADO, delegado da Academia de História da Bolívia, e ao Sr. CRÁUDIO GANNS, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que acompanhara o embaixador J. C DE MACEDO SOARES naquela viagem O Sr LEVENE falou sobre "As origens e fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio da Prata e da Academia Nacional de História, por Mitre "

O embaixador J. C. de Macedo Soares faz um significativo oferecimento à A. N. H.

O Sr J C DE MACEDO SOARES passou a fazer uso da palavra, obsequiando a Academia com a metade de u'a medalha de ouro, com a efigie do imperador D Pedro II A outra metade seria guardada no I.H.G.B.

Acentuou o orador que o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, resolvendo enviar seu próprio presidente para representá-lo nas festas do cinquentenário da antiga "Junta de História e Numismática Americana", desejou afirmar o interesse e o acatamento com que acompanha os trabalhos para o conhecimento mais profundo das tradições argentinas A instituição brasileira quis, também, assegurar-lhes sua admiração pela obra de Mitre.

Foi ainda objetivo do I H G B. mostrar que a amizade das duas grandes nações reside, não nos frios tratados diplomáticos, mas nos generosos sentimentos profundamente arraigados na alma do povo argentino e na alma do povo brasileiro Na Academia Nacional de História e no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, homens de boa vontade, orientados pela verdade e pela justiça, entregam-se aos árduos labores de exaltar o passado, afim de que suas lições sejam proveitosas às gerações presentes e futuras O mesmo ideal os anima, a mesma aspiração os alimenta: honrar as tradições nacionais.

Tais sentimentos aproximam irresistivelmente artifices de obras congêneres Que felicidade maior que a de estreitar os laços que prendem almas irmãs? Na Roma de Augusto, os visitantes das cidades se alojavam, conforme era sua condição social, na residência de um amigo, em domicílios públicos denominados "divisoria" ou em albergues chamados "ocuponulæ". As famílias nobres hospedavam-se nas casas daqueles a quem estavam ligadas pelo dever da hospitalidade Os que tiveram a ventura de criar tão sublime obrigação, que se transmitia de geração em geração, numa carinhosa cerimônia doméstica, quebravam um objeto metálico ou de madeira, de modo tal, que unidas as duas partes seria novamente recomposto em sua primitiva forma Pelo ajustamento das partes da "Tesserá hospitalis", senha hospitaleira, que era cuidadosamente guardada nos arquivos das duas famílias, é que se documentava o dever da hospedagem

Dirigindo-se ao Sr. RICARDO LEVENE, o Sr. J. C. DE MACEDO SOARES *concluiu* seu discurso com as seguintes palavras: "Faço-vos depositário da metade de u'a moeda brasileira com a efigie de D. Pedro II, o grande protetor do Instituto

Histórico e Geográfico Brasileiro, que em vida assistiu a 506 de suas sessões, e morto, preside, êle, só êle, "ad vitam æternum", todos os atos realizados no salão nobre do Instituto A outra parte desta moeda simbólica eu a levarei para o Brasil

Todos os membros desta Academia ficarão sabendo que, como guardiões de tão preciosa reliquia, poderão ajustar essa metade com aquela que carinhosamente será conservada em terras, também vossa, de meu Brasil.

Trago, meus senhores, os votos mui sinceros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro pela crescente prosperidade da Academia Nacional de História e pela felicidade perene da grande nação argentina".

Na Academia Argentina de Letras

Presidente da Academia Brasileira de Letras, foi, o Sr. J. C. DE MACEDO SOARES, alvo de uma homenagem pela sociedade congênere argentina A Academia Argentina de Letras promoveu a 7 de Junho, uma sessão solene dedicada ao Embaixador da cultura brasileira. O Sr. J. C. DE MACEDO SOARES recebeu, durante a mesma, o diploma de membro correspondente daquela Academia Estiveram presentes muitas figuras representativas do mundo intelectual argentino, entre os quais o Sr. RICARDO LEVENE, presidente da Academia Nacional de História, e que fôra especialmente convidado No auditório encontravam-se numerosos membros da representação diplomática do Brasil sediada naquela Capital.

Falou primeiramente o Sr CARLOS IBARGUREN, traçando um paralelo dos objetivos da instituição brasileira e da sua similar argentina:

" . O culto da tradição, que não significa estagnação nem retrocesso, está na índole das academias, porque o tradicionalismo forma a trama desse complexo de sentimentos, evocações, recordações dos nossos antepassados, costumes, lendas e glórias comuns, que constitue uma das vibrações espirituais da pátria Impelidas por essa força da tradição, que nos leva a olhar sempre o passado como se presente fôsse e a render homenagem aos homens e às obras que deram lustre ao pensamento, as corporações brasileira e argentina, perpetuam a recordação dos seus escritores clássicos, dando os seus nomes às poltronas acadêmicas GONÇALVES DIAS, JOSÉ DE ALENCAR, BERNARDO GUIMARÃES, RIO BRANCO, JOAQUIM MANUEL DE MACEDO, ADELINO FONTOURA, ÁLVARES DE AZEVEDO e muitos outros escritores notáveis do século passado estão inscritos patrocinando as vossas cadeiras, ao passo

que as nossas foram consagradas à memória de SARMIENTO, MITRE, GUIDO SPAINO, RAFAEL OBLIGADO, outros compatriotas que no seu momento foram os ápices da mentalidade do nosso povo Esses nomes são os patronos cuja evocação perdura e se atualiza em todos os atos celebrados pelos nossos respectivos institutos. Os vossos e os nossos lugares acadêmicos registram, pois, com as suas denominações, tôda a história literária de ambos os países, representando-a pelas individualidades preclaras, cujas obras formam o pedestal das suas letras e da sua cultura superior.

Ocupais, senhor, na Academia Brasileira — disse o orador mais adiante — a poltrona que tem o nome de FRANÇA JÚNIOR, comediógrafo e dramaturgo que, na segunda metade do século XIX, contribuiu, como AGRÁRIO DE MENESES, AUGUSTO DE CASTRO e JOAQUIM MANUEL DE MACEDO, para o desenvolvimento da literatura teatral, refletindo na cena, diversamente dos autores românticos, a miúda realidade quotidiana da vida burguesa Se a individualidade tutelar da cadeira n.º 12 que pela vossa companhia literária vos foi conferida concebeu a sua obra sobre a base da ficção teatral, a vossa produção intelectual, sólida, nutrida de pensamento e de realidade evidencia fielmente o espírito e a ação que tendes exercido nas múltiplas manifestações da vossa vida fecunda

Senhor MACEDO SOARES — disse o Dr IBARGUREN, concluindo — sois, mais que um escritor dado a elaborações imaginativas e intellectuais, um juriconsulto e ao mesmo tempo um homem de Estado As vossas obras palpitam de vida e de verdade, quer nas páginas de jurista, de sociólogo ou historiador, quer em estudos financeiros ou políticos, quer ainda em discursos nos quais a própria eloquência é ação. Pode-se dizer que a vossa bibliografia constitue um rasto luminoso da vossa atividade no govêrno, no pensamento, no fôro, nos altos institutos, nas academias e na cátedra universitária. Uma vasta e alta cultura que alarga horizonte e eleva a visão do panorama social, abrangendo-o em todos os seus aspectos sem sair da realidade, e, para o estadista, um complemento necessário; sem ela, poderá a atuação dum governante sagaz ser eficaz e útil para a política momentânea, mas deixará de ter transcendência e será sempre medíocre, porque lhe falta a chama que cobre de luz e torna brilhantes os atos de govêrno. Assim nos vossos trabalhos de escritor, tão diversos, que tratam de muitos dos complexos problemas que enfrentastes na ação pública, ressalta essa chama de idealismo que é o esplendor duma grande cultura Portudo isso, senhor, pelo valor das vossas obras e dos vossos atos,

a Academia Argentina de Letras vos conferiu o honroso diploma de membro correspondente que tenho o vivissimo prazer de vos entregar”.

Regueu-se o Sr J. C. DE MACEDO SOARES, para proferir o seu discurso Antes de iniciá-lo, referiu ter chegado aos seus ouvidos a versão segundo a qual, em Buenos Aires, acreditava-se na existência de certa animosidade de sua pátria em relação à Argentina. Rejuvenilava-se em desfazer, com absoluta segurança, essa crença; quanto ao novo governo argentino, tinha certeza de que ele seria reconhecido, tão cedo estivessem concluídas as formalidades diplomáticas. Agradeceu as palavras do Presidente da Academia Argentina de Letras e recordou que o emblema dessa instituição é uma coluna jônica e o lema “*Recta sustenta*”. Demorou-se em algumas considerações sobre divisas de instituições do Velho Continente. E após citar numerosos dêsses dísticos, concluiu do seguinte modo:

“Estava eu divagando pelo “ogíario” que representa, afinal, a cristalização em frases breves, da moral, do saber e da experiência dos povos, quando me veio às mãos a publicação comemorativa do decênio da Academia Argentina de Letras e na qual encontrei a bela explicação de ENRIQUE BANCHS quanto à significação do vosso emblema. A coluna jônica — junção perfeita de solidez e esbelteza — assenta na terra, como diz o povo, e vai em linhas retas até ao alto “Elemento entre todos eminentemente construtivo” — disse ENRICH BANCHS — “bem pode esta coluna representar o propósito adotado pela Academia e o espírito com que o há de realizar: sustentar com retidão, como o seu lema confirma. E aquilo que sustente deve ter também a beleza que se dirige para o alto, irreduzivelmente singela, sóbria e justa, do fuste jônico”

Senhores acadêmicos: a destreza lúcida do vosso inteligente comentador não nos impede, entendo eu, de ver no vosso emblema, alguma coisa mais. Quase tôdas as academias incluem nos seus braços os lauréis com que se coroam as fronte consagradas. Vós escolhestes o próprio sol, donde vem a luz para aquelas cabeças e a clorofila para aqueles lauréis. Nesta casa, onde se cultiva a verdade e o ideal, tem o vosso emblema alguma coisa de transcendente. Respeitando os direitos imprescritíveis e as inconsúteis regalias do ideal, o vosso emblema abrange, na sua significação, a própria nobilíssima nação argentina. *Recta sustenta*, há de sustentar eternamente a cultura do teu povo e com a proverbial retidão do teu caráter simbolizarás as glórias eternas da grande Nação Argentina!”

Quando os longos aplausos serenaram, foi servida uma taça de “champagne” aos presentes

Outras homenagens O Sr. J. C. DE MACEDO SOARES foi homenageado pelo Embaixador do Brasil e Sra. D. MARIA RODRIGUES LOPES DE RODRIGUES ALVES, com um almôço

A êle estiveram presentes os Srs: RAMÓN J. CÁRCANO, CARLOS SAAVEDRA LAMAS, LUIZ MITRE, RICARDO LEVENE, ENRIQUE LARRETA, MANUEL R. ALVARADO, JORGE E COLL, JOSÉ MARIA CANTILLO, CARLOS IBARGUREN, RICARDO ROJAS, RICARDO SAENZ HAYES, EDUARDO LABOUGLE, CESAR VIALE, JUAN PABLO ECHAGILE, PAULO DEMORO, MARIO FERNÁNDEZ, JUSTO V. ROCHA, CRISTOBAL DE CAMARGO, CLAUDIO GANNS e NELSON TABAJARA

Visita a Pôrto Alegre Regressando ao Rio de Janeiro o embaixador J. C. DE MACEDO SOARES teve oportunidade de interromper a viagem, por dois dias, em Pôrto Alegre. A estadia do ilustre brasileiro na capital gaúcha, na qualidade de hóspede oficial do Governo do Estado foi igualmente assinalada por uma série de visitas e excursões durante as quais pôde S. Excia conhecer de perto as belezas panorâmicas e apreciar, ao vivo, a atividade febril de suas populações

Viajando via aérea, compareceram ao aeropôrto numerosos representantes do mundo oficial que lhe deram as boas vindas. O Major VÁLTER BARCELOS, representante do interventor CORDEIRO DE FARIAS; Cap. ENEDINO NUNES PEREIRA, representando o comando da 3ª R M; Srs. ATALIBA PAZ e DESIDÉRIO FINAMOR, pelo Diretório Regional de Geografia; Sr. MÉM DE SÁ, diretor do Departamento Estadual de Estatística; Comte AROLDOS REIS, representando o Ministro da Marinha; sr. SALVADOR BRUNO, representando o Prefeito Municipal; Sr. OLINTO SANMARTIN, presidente da Academia Riograndense de Letras; Cônego LEOPOLDO REIS, pelo Arcebispo Metropolitano.

A tarde, acompanhado do Sr. ADROALDO MESQUITA DA COSTA, o embaixador J. C. DE MACEDO SOARES esteve no Palácio do Governo, em visita de cortesia ao Gal. CORDEIRO DE FARIA. Com o chefe do Governo Riograndense demorou-se pelo espaço de meia hora

Na sede da Associação dos Professores Católicos, às 20 horas, foi realizada uma sessão solene sendo homenageado pela Juventude Universitária de Pôrto Alegre, à qual dirigiu sua palavra de mestre

Diretório Regional de Geografia do Rio Grande do Sul

No dia seguinte pela manhã, S. Excia. realizou um passeio fluvial, percorrendo demoradamente o Guaiaba, o estuário e as ilhas. Mais tarde esteve em visita à Diretoria Geral de Estatística e ao Diretório Regional de Geografia, em cuja sede realizou-se uma sessão solene

Presidiu-a o Sr. ATALIBA PAZ, secretário da Agricultura e presidente do Diretório Regional de Geografia, que convidou o Embaixador a sentar-se à cabeceira da mesa. Os demais lugares foram ocupados pelos Srs. MÊM DE SÁ, diretor geral da estatística, Major OS- MAN PLAISANT, presidente da Comissão Revisora, Cap AROLDI NETO DOS REIS, LÉO ARRUDA e EGÍDIO DE SOUSA. Evidenciava-se, além disso, a presença de muitos altos funcionários das repartições de Estatística e Secretaria de Agricultura, técnicos e estudiosos da matéria, convidados e imprensa.

Tomando a palavra o Sr. J. C. DE MACEDO SOARES disse, inicialmente, da satisfação que lhe causara a visita a ambas as repartições; exaltou, a seguir, a importância dos serviços de geografia e estatística. Historiou as atividades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, falando do que é hoje sua organização em todo o Brasil. Rememorou levantamentos estatísticos e geográficos. Afirmando que o trabalho censitário brasileiro foi, talvez, o mais perfeito do mundo e que os seus resultados estão sendo os mais concretos; frisou que esse trabalho é utilíssimo para a nação que, em boa hora conheceu dados concretos relativos a seus problemas.

Paralelamente realiza-se um trabalho notável no campo da geografia. É a carta do Brasil ao milionésimo. Nela estão trabalhando técnicos formados em curso especial pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Já foram levantados mais de quatro mil coordenadas, único sistema de levantamento exequível para um empreendimento de tal natureza. Acrescentou que o levantamento geográfico do Brasil por um processo geodésico rigoroso, demoraria mil anos, segundo cálculos seguros já feitos. Antes de ser terminada a carta ao milionésimo será publicado um mapa do Brasil na escala de um por quinhentos mil, carta essa de que se encontram prontas, já, muitas folhas.

Encerrando suas palavras, o Embaixador J. C. DE MACEDO SOARES exteriorizou mais uma vez a boa impressão causada pelos serviços daquela Diretoria Regional.

Neste mesmo dia, às 17 horas o Sr. J. C. DE MACEDO SOARES visitou as ins-

talações do Instituto de Educação, sendo promovida no auditório, pelo orfeão do estabelecimento, u'a magnífica demonstração. O Gal CORDEIRO DE FARIA ofereceu-lhe um jantar íntimo, às 17 horas, no Palácio.

Finalmente, às 20 horas, na sala de conferências da Biblioteca Pública, o Instituto Histórico e Geográfico do Estado e a Academia Rio Grandense de Letras realizaram uma sessão conjunta oferecida ao presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, aderindo à mesma a Universidade de Porto Alegre.

Saúdo pelo Sr. ADROALDO MESQUITA DA COSTA, pronuncia sua anunciada conferência sobre Santo Antônio. Quando S. Excia. concluiu, ergueu-se o Sr. OLINTO SANMARTIN, presidente da Academia Rio Grandense de Letras, que lhe entregou o diploma de membro honorário, concedido pela Instituição.

Antes de embarcar, a 11 de Junho, o Sr. J. C. DE MACEDO SOARES ainda teve ocasião de visitar as instalações novas da Associação dos Funcionários Públicos.

Durante essa estadia em Pôito Alegre o Embaixador MACEDO SOARES mostrou-se o velho amigo de sempre dos jornalistas. Entreteve diversas palestras com os homens da imprensa, durante as quais fez interessantes revelações. Referiu-se, por exemplo, à maneira fidalga como foi recepcionado na Argentina. Comentou as transformações recentes no cenário político da grande República do Prata, dizendo textualmente "O movimento na Argentina é exclusivamente militar, nele não tendo tomado parte qualquer elemento civil. O povo, agrega S. Excia., recebeu esse movimento sem muita surpresa, mas não levantou sua voz em defesa do governo decaído.

O atual governo da Argentina é um governo de fato, pois foi reconhecido pela Alta Côrte de Justiça Federal, portanto tendo, já a seu favor, uma mística jurídica".

Abordando as questões relativas ao recenseamento, disse que o Brasil possuía em 1940, pouco mais de 41 000 000 de habitantes. Entretanto, achava que em 1945 estaríamos com 45 000 000, não obstante os elevados índices da mortalidade infantil. Dentro de um quarto de século, acrescentou, atingiríamos a elevada cifra de 100 000 000 de habitantes.

Repercussão no Brasil A viagem do Sr. J. C. DE MACEDO SOARES repercutiu vivamente em nosso país. As inúmeras homenagens a ele tributadas no Uruguai e na Argentina foram comentadas pela Im-

prensa brasileira que exaltou, acima de tudo, o que elas significam para as nossas relações futuras com os povos platinos. Nas diversas associações culturais de que é membro S. Excia. foi alvo de manifestações expressivas, quando regressou à Pátria. Na Academia Brasileira de Letras, o Sr. CLEMENTINO FRAGA disse que devia ser grato à Instituição registrar as impressões do seu ilustre Presidente de sua viagem ao Prata. Relembrou a seguir a série de acontecimentos que assinalaram a passagem do autor de *Fronteiras do Brasil no regime colonial* pelos mencionados países. Particularmente as homenagens que lhe foram tributadas acrescentando algumas palavras sobre a personalidade do Sr. J. C. DE MACEDO SOARES "O brilho de inteligência e o encanto pessoal da

polidez dão à personalidade do nosso ilustre confrade o feitiço singular, que somente a ascendência e a modéstia, excepcionalmente irmanadas, podem conferir a um homem".

Concluindo, o Sr. CLEMENTINO FRAGA pediu que se fizesse consignar na ata da sessão um voto de congratulação que, "na franqueza de íntimo regosijo" traduzisse os sentimentos de estima, de apreço e admiração pelo ilustre presidente da Academia. Os Srs. ANTÔNIO AUSTREGÉSILO, PEDRO CALMON e ATAULFO DE PAIVA secundaram as palavras do Sr. CLEMENTINO FRAGA, sendo finalmente aprovada por unanimidade a proposta do Sr. PEDRO CALMON, para que sejam transcritos no "Anais" da A. B. L. os discursos pronunciados nessa ocasião em Buenos Aires, pelos presidentes das Academias Argentina e Brasileira.

ALMIRANTE JOSÉ CÂNDIDO GUILLOBEL — CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

Passando a 9 de Maio findo o centenário de nascimento do Almirante JOSÉ CÂNDIDO GUILLOBEL, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro promoveu a 25 de Junho deste ano uma sessão comemorativa da efeméride, sob a presidência do Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES. Para falar sobre a personalidade do ilustre Almirante, fez uso da palavra o Capitão de Fragata CARLOS DA SILVEIRA CARNEIRO.

JOSÉ CÂNDIDO GUILLOBEL nasceu nesta capital, aqui falecendo a 21 de Setembro de 1925, aos oitenta e dois anos de idade. Era filho do Coronel de Engenheiros JOAQUIM CÂNDIDO GUILLOBEL, construtor da Santa Casa de Misericórdia, do Hospital Nacional de Alienados e do chafariz da Carioca.

Depois de um brilhante curso na Escola Naval, a guerra do Paraguai veio encontrá-lo 2º tenente, em 1825. Tomou parte em toda a campanha, participando, entre outros, do combate de Curuzú, como capitão-tenente. Também esteve na batalha do Riachuelo, como comandante de artilharia do "Ipiranga".

Voltando da guerra com os galões de capitão de corveta, continuou servindo à Pátria através de importantes comissões. Foi Chefe do Estado Maior da Armada nos governos de PRUDENTE DE MORAIS e de CAMPOS SALES. Esteve na Europa, fiscalizando a construção de diversas unidades encomendadas para a Marinha de Guerra Brasileira. In-

gressou finalmente no quadro de Ministros do Supremo Tribunal Militar, onde permaneceria até a morte.

Fêz parte das Comissões de Limites do Brasil com a Venezuela, com o Perú, com a Colômbia e com a Guiana Inglesa. Integrou a triplíce comissão de Enviados Extraordinários da Missão Rio Branco em Washington, para a solução do conflito de limites do Território das Missões.

Embora desempenhando u'a missão na Europa, preparou em Paris, a instâncias do Barão do Rio Branco, um estudo técnico sobre a questão do Amapá; essa questão seria decidida a favor do Brasil, pelo Presidente da Confederação Helvética.

Ultimou, também, importantes estudos que serviram de base ao Tratado de Petrópolis, solucionador da pendência acreana, entre o Brasil e a Bolívia. Completando esse trabalho, preparou u'a memória relativa à questão suscitada entre a União e o Amazonas, por causa do Acre. Chefiou a Comissão incumbida de regular definitivamente as questões de fronteira com a Bolívia.

Foi um dos maiores colaboradores do *Dicionário Histórico e Geográfico*, publicado em comemoração do Centenário da Independência, pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Existem nos arquivos do Itamarati alguns preciosos trabalhos dos seus cartógrafos.